

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

QUÉLEN DAIANI ZANOELO MACHADO

**SOCIALIZAR BRINCANDO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Porto Alegre 2010

QUÉLEN DAIANI ZANOELO MACHADO

**SOCIALIZAR BRINCANDO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em. Pedagogia,, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador(a):
Profa. Dra. Clevis Elena Rapkiewicz, DSc.

Tutor(a): Giselda Corrêa

Porto Alegre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Profª Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

*Dedico este trabalho ao amor da minha vida, meu marido Rafael...
Pela presença marcante de incentivo e estímulo nesta etapa da minha vida.
Este momento não seria tão completo sem a tua presença para comemoração de
mais uma vitória.*

Agradecimentos

Aos meus pais, que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade, valorizando a verdade, o estudo, o trabalho.

Ao meu marido Rafael, incentivo constante desde o início desta caminhada, na decisão de fazer o vestibular e entrar para a Pedagogia. Obrigada por estar comigo com suas palavras de coragem, e também por me socorrer nos momentos de dificuldades com a tecnologia, quando minha vontade era de jogar o computador pela janela... nestas horas você estava lá e me socorria...

À colega e amiga Clara, com quem iniciei esta caminhada em busca dos mesmos ideais. Juntas tivemos dúvidas, ultrapassamos dificuldades, conversamos, rimos, choramos e nos apoiamos, sempre visualizando este momento final tão especial. Enfim, chegou!

À colega e amiga Juçara, que o destino me apresentou já no na metade do curso, iniciando uma amizade. Nos momentos de dúvidas, cansaço e ansiedade para a chegada do final da faculdade, durante muitas de nossas conversas, ela sempre soube me mostrar um lado positivo das situações. Em todas as circunstâncias da vida!

À tutora Gi, que sempre prestativa e eficiente, auxiliou nas dúvidas e dificuldades com todo empenho, tirando alguns pesos das minhas costas!

À orientadora Clevi, pelas inúmeras e incansáveis análises e correções buscando aperfeiçoar este trabalho, e também pelas palavras de elogio que me estimularam a fazer cada vez melhor.

Aos meus alunos da E.M.E.F. Rui Barbosa, “matéria-prima” de muitas ideias sobre a ludicidade e a infância.

A todos vocês, pessoas importantes nesta etapa da minha vida... Muito Obrigado!

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

Carlos Drummond de Andrade

Resumo

A infância é uma etapa da vida na qual estão muito presentes as brincadeiras. A escola é um dos locais que pode e deve privilegiar momentos lúdicos para as crianças poderem vivenciar os benefícios da brincadeira. O foco deste trabalho é o estudo da relação entre a ludicidade e a socialização de crianças de cinco anos de idade, em turma de Educação Infantil, ingressantes no mundo escolar. Nesta temática são analisadas evidências coletadas durante o estágio da graduação em Pedagogia, realizado com uma turma de Educação Infantil, em uma escola pública de ensino fundamental da periferia de São Leopoldo. Também são estudados alguns pontos de vista de pais dos alunos e de alunos deste ano e de anos anteriores, através de questionários e falas espontâneas. Além das evidências, o trabalho é embasado em teorias de alguns autores, entre eles: Tânia Ramos Fortuna, Janet Moyles, Jean Piaget e Yves de La Taille. O estudo da ludicidade baseou-se na análise de brincadeiras espontâneas e dirigidas e brinquedos de faz de conta, buscando entender de que forma estas atividades levam à socialização e a compreensão de regras morais e sociais, no ambiente escolar. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar qual é o papel da escola no processo de socialização infantil, principalmente através da ludicidade, e de que forma a atuação dos professores durante as brincadeiras pode interferir e colaborar neste processo. Através desta pesquisa chegou-se a conclusão de que a ludicidade vivenciada na escola, na etapa da Educação Infantil, colabora com aprendizagens sociais e morais, facilitando também o processo de socialização infantil.

Palavras-Chave: estágio, ludicidade, socialização, Educação Infantil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jogo das Tampinhas	34
Figura 2 – Construção coletiva da maquete.....	35
Figura 3 – Atividade coletiva no EVAM.....	36
Figura 4 – Dança das cadeiras cooperativa.....	37
Figura 5 -Telefone sem fio.....	38
Figura 6 – Construindo com blocos de montagem e Lego	39
Figura 7 – Iniciação ao teatro	41
Figura 8 –Aniversário de Faz de Conta na pracinha	42
Figura 9 – Faz de conta – Mamãe e filhinha	43

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	11
2.1. Justificativa e motivação	11
2.2. Caracterização do problema.....	13
2.3. Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa.....	14
2.4. Metodologia	15
3 LUDICIDADE E SOCIALIZAÇÃO	19
3.1 Socialização: entre a família e a escola.....	19
3.2 A brincadeira na escola na etapa da Educação Infantil	24
3.3. A socialização através da brincadeira na Educação Infantil com alunos ingressantes no mundo escolar	26
4 SOCIALIZAR BRINCANDO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA	30
4.1 A visão dos pais.....	30
4.2 Momentos ocorridos na turma de Educação Infantil.....	33
4.2.1 Brincando e colaborando	33
4.2.2 Brincando e encontrando soluções em grupos	37
4.2.3 Brincando no mundo do faz-de-conta	40
4.3. O que é feito do brincar e do faz-de-conta?.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIOS PARA OS PAIS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	54
APÊNDICE 2 – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS	55

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no mundo da educação, existem muitas discussões incentivando novas práticas pedagógicas que incluam o uso da ludicidade no cotidiano escolar, tanto no ensino fundamental como na educação infantil. Na prática profissional, inserir novos modelos de ensino significa deixar o modelo tradicional de lado e inovar com atividades mais prazerosas e significativas para os alunos. Com estas atividades mais lúdicas proporciona-se ao aluno uma maior interação com o outro, o que colabora para a socialização.

Este trabalho de conclusão da graduação em Pedagogia visa problematizar as relações entre a ludicidade e a socialização proporcionadas no ambiente escolar. Sabe-se que a escola, depois da família, é o espaço de maior importância para a socialização infantil e assim tem um papel fundamental para o desenvolvimento de valores e regras morais e sociais nas crianças. Sabe-se também que a brincadeira, natural na infância, tem o espaço reduzido nas escolas na medida em que avançam as séries do ensino fundamental. Assim, o foco desta problemática é o de analisar a importância da ludicidade no ambiente escolar, fundamentalmente na etapa da educação infantil. A pesquisa ocorreu no contexto de uma escola pública municipal, na cidade de São Leopoldo/RS, numa zona de periferia e numa comunidade de classe baixa.

Neste contexto, foram feitas observações e coletadas evidências durante o meu estágio da graduação desenvolvido com uma turma de cinco anos de Educação Infantil. Importante salientar que a turma estava ingressando no mundo escolar, numa escola de Ensino Fundamental e todos os alunos tinham 5 anos de idade. As pesquisas para este trabalho ocorreram então através da observação e registros de diversos momentos ocorridos durante as 10 semanas de estágio, questionários respondidos pelos pais dos alunos da turma e também através de registros de falas espontâneas de alunos e ex alunos relacionadas ao tema pesquisado.

A hipótese pesquisada foi se a ludicidade e o brincar como práticas pedagógicas facilitam a socialização de alunos de cinco anos de idade que não frequentaram a escola antes.

No desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foram desenvolvidos quatro capítulos, além da presente introdução, a seguir explicitados.

O segundo capítulo refere-se à construção do objeto de pesquisa partindo da minha trajetória pessoal e profissional vinculada à educação. Explicita a justificativa da escolha do tema que motivou esta pesquisa e o contexto no qual foram realizadas as pesquisas, as especificidades da escola e da turma na qual realizei o estágio.

O terceiro capítulo é o referencial teórico sobre as relações entre a escola, a ludicidade e a socialização, detendo-se principalmente na etapa da Educação Infantil. Nele resgato diversos estudiosos da área, entre eles Tânia Fortuna, Janet Moyles, Jean Piaget e Yves de La Taille. O capítulo está subdividido em três partes, quais sejam: as relações entre a socialização e a escola, a brincadeira na escola na etapa da Educação Infantil e a socialização através da brincadeira na educação infantil com alunos ingressantes no mundo escolar.

O quarto capítulo refere-se aos resultados relativos ao tema de socializar brincando: uma experiência prática. Nele são abordados em quais os contextos ocorre a socialização através da brincadeira, buscando evidências no meu cotidiano profissional e essencialmente nas práticas do meu estágio da graduação numa turma de Educação Infantil. Este capítulo está dividido em três partes. A primeira traz a visão dos pais dos alunos sobre o tema pesquisado. A segunda parte contém alguns dos momentos corridos na Educação Infantil, divididos naqueles relacionados ao brincar colaborando, brincar encontrando soluções em grupo e as brincadeiras de faz de conta. Já a terceira parte traz falas espontâneas de alunos, ex alunos e pais sobre suas percepções relacionadas ao brincar na escola.

No final do trabalho são apresentadas as considerações finais, ou seja, as conclusões a que cheguei após a realização desta pesquisa.

Desta forma, o presente trabalho alia teoria à evidências coletadas durante o estágio para estudar as relações entre a ludicidade e a socialização, buscando compreender de que forma a escola pode contribuir nesta relação em busca da construção de valores morais e sociais nas crianças.

2. CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Neste capítulo é apresentada a justificativa da escolha do tema que motivou esta pesquisa. Explicita ainda o contexto no qual foram realizadas as pesquisas, as especificidades da escola e da turma em questão, além da trajetória pessoal e profissional da professora-aluna-pesquisadora.

2.1. Justificativa e motivação

Na minha trajetória pessoal, escolar e profissional venho observando o quanto os atos de brincar na escola são importantes para a socialização das crianças, principalmente no momento de ingresso ao mundo escolar.

Minha caminhada escolar iniciou de forma conturbada ao entrar na Pré Escola, com 5 anos, em uma escola pública estadual no município de São Leopoldo. Minhas lembranças são de muitas tardes chorando, dizendo que não queria ficar na escola e sim ir para casa.

Isto aconteceu no ano de 1989, época em que brincar era mais uma atividade de casa e nem tanto da escola. Não lembro de momentos de brincadeira durante as aulas, apenas de músicas que a professora cantava para nos ensinar e eu adorava. Parecia que este era um dos poucos de descontração e que os demais momentos de aula eram essencialmente tradicionais.

Aos poucos fui me acostumando àquela rotina, ficando mais à vontade e me ambientando neste novo local que me apresentaram, que era a escola. Demorei, mas fiz algumas amizades e percebi que a escola era um local agradável e seguro.

Embora eu não tenha vivenciado muitas brincadeiras na escola, minha caminhada foi gratificante pelo fato de eu tirar boas notas e ser uma ótima aluna, sempre elogiada pelos professores. Isso me deu motivação e passei a ver a escola com “bons olhos”.

Os anos seguintes foram mais tranquilos e ao final do ensino fundamental optei em cursar o Magistério para ser professora.

No Magistério, muitas das disciplinas estudadas demonstraram a importância do lúdico na aprendizagem e na graduação em Pedagogia novamente a

ludicidade foi estudada como fator importante nas práticas pedagógicas, tornando-se este um assunto de meu interesse.

No que diz respeito à minha trajetória profissional, concluído o magistério, prestei concurso e estou atuando na rede pública municipal de São Leopoldo há 8 anos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa.

Inicialmente trabalhei na secretaria, depois com segundos anos do fundamental, EVAM (Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia) e por último com turmas de Educação Infantil. Foi nesta última atividade com crianças pequenas que realmente pude exercitar o lado lúdico unido ao pedagógico.

Do tempo em que estudei na Pré Escola até o momento atual, muita coisa mudou com relação à ludicidade, que hoje é uma prática pedagógica valorizada no meio escolar, visto que muito tem se estudado a esse respeito.

Percebo que os alunos de cinco anos chegam na escola no primeiro dia de aula com muitas expectativas, mas também com bastante medo por estarem enfrentando algo novo. Após 5 anos de vida as crianças estão tendo uma nova e importante experiência que é o contato com a escola e por isso é necessário muita atenção neste momento especial. É justamente neste início de ano letivo, período mais conturbado do ano, que é necessário fazer com que estas crianças sintam-se bem, tranquilas e seguras neste ambiente que estão conhecendo. E neste cenário nada melhor do que brincar! Através de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas as crianças vão fazendo amigos e perdendo o receio que possuíam, iniciando uma relação prazerosa com a escola e as pessoas que dela fazem parte. O restante do ano letivo torna-se muito mais agradável com atividades lúdicas, na qual a aprendizagem torna-se mais efetiva e voltada aos interesses das crianças e a socialização ocorre de forma natural, permitindo que as crianças aprendam valores importantes nas trocas com os colegas.

Observo também, que os demais alunos da escola, que já passaram pela Educação infantil, ou o antigo pré, como era chamado, também se recordam com alegrias e saudades do tempo em que estudavam nestas salas, que são diferenciadas pelo número de brinquedos e jogos disponíveis, o que não ocorre nas turmas de segundo ano em diante. Muitos vínculos criados nestas turmas iniciais perduram nos anos posteriores.

Desta forma, a partir do meu interesse pelo tema da brincadeira e socialização e dos conhecimentos já construídos na minha formação profissional, optei por aprofundar meus conhecimentos sobre o assunto, observando e refletindo como ocorrem estes processos através de ações práticas com minha turma de estágio e teorias acerca deste tópico, buscando demonstrar que o brincar é atividade de extrema validade no âmbito escolar e elemento essencial para inserção prazerosa no contexto escolar de crianças de 5 anos que não tiveram vivência escolar anterior. “A verdadeira contribuição que o jogo dá à Educação é ensiná-la a rimar aprender com prazer.” (FORTUNA, 2006, p. 7)

2.2. Caracterização do problema

Brincar é algo natural à infância. Mas brincar na escola é um fato que vem se modificando com o passar dos anos, pois há tempos atrás esta atividade não era englobada no contexto escolar e sim no ambiente doméstico.

Quanto mais modernos os tempos, mais existe a intenção de que a brincadeira faça parte das práticas escolares. Esta intenção nem sempre torna-se realidade, pois ainda existem práticas históricas mais tradicionais nas quais não há espaço para o lúdico e que nem sempre são deixadas para trás para dar lugar ao novo.

Observo que a partir da formação da qual participam, muitos professores têm feito tentativas interessantes de inserir brincadeiras em suas atividades diárias com suas turmas, resultando em ótimas formas de aprendizado e socialização. “A abordagem atual sobre os jogos infantis proporciona à educadores e pesquisadores da educação o incentivo de sua prática pedagógica como recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.”(RAU; ROMANOWSKI; MARTINS,s. d. p. 655)

No município de São Leopoldo, no qual trabalho, existem formações e incentivos para que os professores investirem na ludicidade no seu cotidiano profissional. Um exemplo desta iniciativa é a contratação de profissionais para palestrarem nas escolas no momento da reunião pedagógica sobre temas que envolvem o uso da brincadeira na sala de aula,. Existem também cursos de formação continuada durante o ano letivo para grupos de professoras de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental também envolvendo a ludicidade

como prática pedagógica. Além disso, há uma preocupação com a formação em informática educativa, que busca ensinar aos professores como utilizar a tecnologia de forma lúdica como aliada às técnicas de ensino-aprendizagem.

Eu, através destes incentivos, da formação obtida com o curso de Magistério e de Pedagogia, procuro fazer meu trabalho com a Educação Infantil ligado sempre ao lúdico e atividades prazerosas, que resultam em socialização, prazer em estar no ambiente escolar e também em aprendizagens mais significativas, tanto as relacionadas aos conteúdos quanto aos valores sociais importantes para as relações pessoais. “O brincar é um espaço cujo aspecto de simulação e imaginação oferece uma oportunidade educativa única, ou seja, é uma situação privilegiada de aprendizagem espontânea, se não a forma mais completa de aprender e educar.” (LORO, 2006)

Desta forma, o problema a ser estudado nesta pesquisa é como se dá a relação entre a ludicidade e a socialização no ambiente escolar, ou seja, de que forma as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento de aprendizados sociais e morais nas crianças.

2.3. Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa

O tema deste trabalho de conclusão de curso é a importância da brincadeira para a socialização das crianças no ingresso ao mundo escolar.

Assim, considerando todo o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa:

A ludicidade e a brincadeira facilitam a socialização de alunos de 5 anos que não frequentaram a escola antes ?

A partir dessa questão, identificam-se as seguintes questões específicas:

- Como ocorre a socialização na Educação Infantil?
- É possível aprender brincando?
- A brincadeira implica em aprendizados sociais?
- Quais as intervenções feitas pela professora favorecem a construção de aprendizagens sociais?

Nesse contexto, parte-se da **hipótese** que

A ludicidade e o brincar como práticas pedagógicas facilitam a socialização de alunos de 5 anos que não frequentaram a escola anteriormente.

Portanto, este projeto tem como **objetivo geral** analisar de que forma as brincadeiras e a ludicidade como práticas pedagógicas facilitam a adaptação escolar de crianças que estão ingressando no mundo escolar.

Decorrentes desse objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as formas de socialização ocorridas no ambiente escolar com alunos de uma faixa etária específica, no período inicial de um ano letivo, num momento de ingresso à escola.
- Analisar os aprendizados proporcionados pelas brincadeiras propostas.
- Identificar quais valores e aprendizagens de caráter social podem ser identificadas através de ações em brincadeiras.
- Compreender de que forma as intervenções feitas pela professora durante os momentos de brincadeira favorecem as aprendizagens sociais.

2.4. Metodologia

A metodologia deste TCC foi um estudo de caso, modalidade amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. De acordo com Gil (2002, p. 50), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento através da observação participante”. Com esta metodologia se analisam situações no contexto real, utilizando múltiplas fontes de dado, como entrevista, observação, documentos, entre outros; Entre as vantagens dos estudos de caso podemos citar: estimulam novas descobertas, em função da flexibilidade do seu planejamento; enfatizam a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo e apresentam simplicidade nos procedimentos, além de permitir uma análise em profundidade dos processos e das relações entre eles. (VENTURA, 2007, p. 386)

Esta metodologia inclui também limitações, que segundo Ventura (2007), entre elas a mais grave pode ser a generalização dos resultados obtidos, visto que aquilo que originou a investigação pode ser atípico em relação ao geral e assim os

resultados da pesquisa podem tornar-se equivocados. Por isso, embora o estudo de caso seja relativamente simples, pode exigir do pesquisador muita atenção e cuidado, principalmente porque ele está profundamente envolvido no meio da pesquisa. Para que estes erros não ocorram é preciso elaborar um plano de estudo de caso que previna prováveis equívocos subjetivos e utilizar o rigor científico necessário para a pesquisa.

Este estudo de caso foi realizado através da observação participante, que é caracterizada pela inserção do observador no grupo observado, e nele eu, como professora-aluna-pesquisadora, professora de uma turma de alunos de educação infantil, inserida no cotidiano das aulas, em situações práticas desenvolvidas ao longo do estágio observei e encaminhei pesquisas relativas ao tema deste trabalho.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram:

- Observações e valorizações das ações de alunos durante atividades de aula propostas nos planejamentos do estágio;
- Entrevistas com pais de alunos, questionando-os com relação à ludicidade e socialização; (O guia de entrevista utilizado está no Apêndice 1). Dos vinte questionários entregues, apenas dez retornaram respondidos.
- Registro fotográfico de situações e ações dos alunos da turma; um exemplo de autorização para uso da imagem dos alunos encontra-se no Apêndice 2.
- Registro em meu diário de professora e em páginas da internet criadas para o estágio, tais como Blogs e Pworks, envolvendo situações de conflitos, aprendizagens, observações de comportamentos e novidades percebidas durante o estágio;
- Registro de falas de ex alunos que aparecem na minha sala de aula espontaneamente.

O estudo de caso em questão ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, situada no bairro Vicentina, no município de São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre/RS.

A referida escola funciona em três turnos (manhã, tarde e noite), atendendo desde a Educação Infantil (turmas de 5 anos) até o sexto ano do Ensino Fundamental durante o dia. No noturno funciona com ProJovem, projeto que

trabalha com jovens de 18 a 29 anos. A escola possui em suas dependências além das salas de aula e do pátio, uma biblioteca, uma sala de vídeo, um auditório, um laboratório de Ciências, um Laboratório de Informática (EVAM), um refeitório amplo, sala da direção, supervisão, secretaria, sala de Xerox, entre outros, distribuídos em um prédio novo (construído há 3 anos) e mais uma pavilhão antigo.

Neste ano de 2010 a escola tem em torno de 700 alunos durante o dia e 100 alunos no noturno. A equipe de professores conta com 50 integrantes concursados, além de 4 merendeiras concursadas, e 5 pessoas responsáveis pela limpeza.

A coleta de dado foi feita com crianças com faixa etária de 5 e 6 anos, numa turma de Educação infantil, inserida numa escola de Ensino Fundamental.

Os alunos são todos moradores do bairro, na faixa etária de 5 e 6 anos de idade. São 11 meninos e 8 meninas que permanecem meio turno na escola. A maioria pertence à famílias de baixo poder aquisitivo, filhos de pais que vivem de trabalho informal.

A sala de aula da Educação Infantil é diferenciada das demais salas da escola. Nela há uma quantidade razoável de materiais e recursos, tais como: aparelho de DVD, televisão, almofadas, brinquedos e jogos próprios para esta faixa etária e livros de literatura infantil.

A escola possui também uma pracinha, na qual ocorre o recreio das turmas de Educação Infantil. Nela há balanços, gangorras e escorredor e muita areia para brincarem com baldinhos, pazinhas, entre outros brinquedos, sendo um espaço privilegiado facilitador da socialização entre as crianças.

Semanalmente, por meia hora, a turma tem acesso ao EVAM, no qual realizam atividades junto com a professora regente nos computadores e nas mesas educacionais da Positivo Informática (Mesa Alfabeto), com auxílio da professora coordenadora do EVAM..

A turma também pode utilizar os recursos da biblioteca, com agendamento prévio.

Foi neste ambiente que ocorreram as observações utilizadas para a construção desta pesquisa.

Visando explicitar quais foram os pressupostos que orientaram este trabalho o próximo capítulo apresenta a fundamentação teórica que embasou e colaborou para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 LUDICIDADE E SOCIALIZAÇÃO

Neste capítulo são abordadas as teorias estudadas a respeito do tema central deste trabalho, ressaltando as principais ideias dos autores pesquisados. O capítulo subdivide-se em três partes, a saber: a socialização: entre a família e a escola; a brincadeira na escola na etapa da Educação Infantil e a socialização através da brincadeira na Educação Infantil com alunos ingressantes no mundo escolar.

3.1 Socialização: entre a família e a escola

A socialização é um processo interativo, necessário ao desenvolvimento de todo o ser humano, e se inicia com o nascimento, continuando durante toda a vida humana. Ao nascer, a criança já faz parte de um grupo social e as suas necessidades básicas estão ligadas a outras pessoas.

O grupo social onde a criança nasce[...]além de satisfazer as suas necessidades, transmite-lhe a cultura cumulada ao longo de todo o curso do desenvolvimento da espécie. Essa transmissão cultural envolve valores, normas, costumes, atribuições de papéis, ensino da linguagem, habilidades e conteúdos escolares, bem como aquilo que cada grupo social foi acumulando ao longo da história e que é realizado através de determinados agentes sociais, que são encarregados de satisfazer as necessidades da criança e incorporá-la ao grupo social. (BORSA, 2007, p. 2)

O processo de socialização infantil desenvolve-se nas interações da criança com o seu meio, e dentre os agentes colaboradores neste processo podemos citar a família, os meios de comunicação, pessoas do seu convívio, professores e a escola.

Segundo Borsa (2007) um dos objetivos mais importantes da socialização é a aprendizagem do correto e do que se julga incorreto no meio no qual vivem as crianças, ou seja, a compreensão das regras morais que regem a sociedade na qual vivem. Entretanto, não basta a criança conhecer tais regras através da imposição de adultos, mas sim entender porque deve agir de tal forma visando um convívio social harmônico.

Conforme Piaget (1994) é nas relações sociais com seus iguais que as pessoas descobrem que é necessária a reciprocidade para viver conforme as regras acordadas entre os indivíduos.

A entrada da criança na escola traz inúmeros benefícios para o indivíduo, pois além do conhecimento que ela vai proporcionar, o ambiente escolar é um novo espaço de socialização para a criança.

A escola e a família são consideradas as instituições sociais de maior repercussão para as crianças no quesito socialização. A escola, além de ser incentivadora de conhecimentos científicos, baseados em conteúdos preestabelecidos, é também uma instituição desencadeadora de processos sociais, nos quais se desenvolvem as relações afetivas, habilidades de participar de situações sociais, habilidades de comunicação e identidades pessoais. Desta forma, a instituição escolar deve ser capaz de contribuir para a formação de indivíduos críticos para atuarem na sociedade.

Inseridas no contexto escolar, as crianças experimentam situações que modificam o conhecimento social, através das interações com outras crianças, possibilitando experiências interessantes acerca do desenvolvimento social, pois “a escola é um microcosmo da sociedade”. (BORSA, 2007, p. 3)

Neste sentido, é importante salientar que a escola deve dar continuidade à educação que iniciou em casa, pois é na família que começa o processo de socialização. A escola não deve ser a única responsável pelas aprendizagens sociais, tampouco uma salvação quando a família deixa de educar os filhos, delegando tais tarefas aos professores.

(...) é preciso lembrar que criar cidadãos éticos é uma responsabilidade de toda a sociedade e suas instituições. A família, por exemplo, desempenha uma função muito importante até o fim da adolescência, enquanto tem algum poder sobre os filhos. A escola também, na medida em que apresenta experiências de convívio diferentes das que existem no ambiente familiar – se deixo meu quarto bagunçado, o problema é meu; se deixo uma classe bagunçada, o problema não é só meu. (LA TAILLE, 2008, [s.p].)

Nesta seara, a instituição escolar tem papel importante na medida em que colabora com a família, dando continuidade ao ensino de valores e regras morais às crianças, através de atividades lúdicas e interações com indivíduos egressos de outras famílias.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se, expressarem-se,

demonstrando os seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998, p. 31)

Em se tratando do papel social da escola, é importante salientarmos o que representa a Educação Infantil, visto que esta etapa de ensino tem objetivos humanos e sociais, configurando o ambiente escolar como um espaço de socialização e convivência.

Para a educação infantil desempenhar seu papel no desenvolvimento humano e social é preciso que a criança não seja vista como filhote ou semente, mas como cidadã criadora de cultura, o que tem implicações profundas para o trabalho em creches, pré-escolas e outros espaços, de caráter científico, artístico ou cultural. (KRAMER, 2000, p. 2)

Ao pensarmos nos alunos da Educação Infantil e nas suas individualidades, devemos nos remeter também ao processo de adaptação destas crianças no momento em que ingressam no mundo escolar. As experiências de socialização vivenciadas por tais crianças até o ingresso na escola eram basicamente provenientes do seu convívio com a família, amigos dos familiares e vizinhos. Nesta nova etapa da vida, as crianças precisam ter oportunidades de se desenvolver, participando das atividades que compõem o seu dia-a-dia dentro e fora da escola, para que possam tomar decisões, fazer escolhas, avaliar as situações de seu cotidiano, tendo consciência de que têm direitos e deveres, mesmo enquanto crianças.

O processo de adaptação da criança na escola precisa da colaboração da família, que deve ser uma mediadora entre os filhos e a instituição escolar, explicando a importância da escola na vida deles, transmitindo segurança e confiança para que a criança inicie tranquilamente uma boa relação com professores e colegas.

Este processo é um momento delicado e marcante, pois a criança tem que aprender a conviver com um ambiente diferente do que estava acostumada, apropriando-se de uma realidade nova, com influências, ideias, amizades e experiências com as quais nunca havia se deparado antes. É na adaptação que inicia o processo de socialização escolar, e sendo assim, este momento deve ser o mais natural possível, até porque as crianças aos poucos vão criando vínculos com os colegas espontaneamente através das atividades que são propostas neste

ambiente, tais como: recreação, jogos, brincadeiras, atividades com música, momentos para falas na rodinha, entre outros.

O ingresso na escola amplia o universo social das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos diferentes, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes.

O conhecimento nesta fase se dá basicamente por meio de ação, da interação com os colegas, com o educador, com as brincadeiras de imaginação e faz de conta, buscando no eixo norteador a exploração da linguagem oral, desafios corporais, exploração de ambientes diferentes, identidade e autonomia, linguagens plásticas e musicais. (PERES,2010, p.3)

É importante, também, que o professor de Educação Infantil, além de propor este tipo de tarefas citadas por Peres, que envolvem desafios corporais, atividades musicais e artísticas, inclua em sua rotina diária momentos livres de fala espontânea, nos quais os alunos tenham a liberdade para relatar fatos e vivências do seu cotidiano fora da escola. Através destes espaços de fala e reflexão, juntamente com atividades lúdicas, as crianças podem observar as individualidades dos colegas, entendendo que somos todos diferentes, com características e modos de vida próprios, e por consequência reconhecendo e respeitando as pessoas que fazem parte do seu convívio.

Dentre os objetivos gerais da Educação Infantil, citados no Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil, podemos citar:

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo a sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar as suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos. (BRASIL, 1998, p.63)

Pensando nestes objetivos essenciais para o planejamento de aulas na Educação Infantil, é válido retomar o que pensa a teoria construtivista de Jean Piaget(1994), já que ela entende os conflitos como oportunidades para trabalharmos

valores e regras durante as aulas. Dessa forma, as desavenças são encaradas como positivas e necessárias, mesmo que desgastantes. Surgem principalmente na troca de pontos-de-vista, o que só é possível pela interação social.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p.22)

Muitos são os desafios dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil quando se busca uma educação de qualidade. Um deles é justamente compreender a individualidade de cada criança, para, a partir delas, pensar quais objetivos pretende para a turma em questão. Para isso, é preciso estar atento a cada sujeito que faz parte da turma, e, ao tempo proporcionar um ambiente escolar de qualidade comum a todos estes alunos, no qual vivenciem valores essenciais para o desenvolvimento de valores morais e sociais.

Numa perspectiva de Educação Infantil que visa a autonomia, é necessário que a escola proporcione à criança um ambiente sociomoral cooperativo ou democrático em que vivencie continuamente relações de cooperação, de justiça e de respeito mútuo. (ASSIS, VINHA, 2008, p. 70)

Sendo assim, é preciso que o professor aproveite as situações conflitantes que surgem em diversos momentos, como os de brincadeira e recreação, para dialogar com seus alunos sobre regras e sentimentos, levando a criança a compreender o que o outro sente, o que pensa a respeito da situação, enxergando a necessidade do respeito e da colaboração com o outro. Não basta simplesmente fazer com que os alunos desculpem-se uns com os outros quando se desentendem, mas sim dialogar a respeito de toda a situação, deixando que exponham os seus sentimentos e pontos de vista para chegarem a uma conclusão sobre os fatos. Esta intervenção é mais uma forma de o professor de Educação Infantil contribuir com a socialização das crianças desta idade, pois conforme La Taille (2008) "a dimensão

moral da criança tem de ser trabalhada desde a pré-escola. Ética se aprende, não é uma coisa espontânea.”

3.2 A brincadeira na escola na etapa da Educação Infantil

O brincar está presente na vida e na educação da humanidade desde os tempos mais remotos. É impossível não nos rendermos às evidências de sua fundamental importância na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças. Trata-se, portanto, de uma atividade espontânea e legítima da criança. (LORO, 2008, p.1)

A escola, sendo um lugar de crianças, é também um local de brincadeiras. Por ser esta uma atividade espontânea e legítima das crianças, a escola pode e deve ser um ambiente facilitador e propiciador das brincadeiras. Muitas vezes, mesmo que sem a intencionalidade dos professores, as crianças brincam. Brincam no recreio, brincam na hora da merenda, nos momentos de entrada e saída da escola. “O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos” (MOYLES, 2002, p. 11)

Esta variedade de experiências citadas por Moyles, ocorre no ambiente escolar de forma natural, mesmo que não provocada, demonstrando a criatividade das crianças em criarem situações lúdicas segundo suas próprias vontades.

Se brincar é importante na infância, mais valioso ainda deve ser na etapa da Educação Infantil, pois neste período os conteúdos e objetivos escolares devem ser trabalhados de forma lúdica, favorecendo aprendizagens significativas e o prazer em estar na escola.

Uma das metas da Educação Infantil é a formação de um ambiente propício para o desenvolvimento de uma criança atuante, criativa e interessada em aprender.

Trabalhar com brincadeiras e jogos nesta etapa favorece a participação ativa em experiências para explorar, perguntar e refletir sobre a realidade e a cultura em que vivem, levando a um desenvolvimento psicológico e social.

É importante que a escola favoreça situações lúdicas, nas quais as crianças façam novas descobertas, o que colabora para que desenvolvam a sua criatividade e independência de pensamentos e ações. Nas relações com outras crianças durante as brincadeiras os alunos estão desenvolvendo habilidades, princípios e valores sociais, que serão úteis durante toda a sua vida.

“Longe de ser uma atividade supérflua, para o tempo livre(...) o brincar, em

certos estágios iniciais cruciais, pode ser necessário para a ocorrência e o sucesso de toda a atividade social posterior.”(LOISOS, 1969, p. 275, *apud* MOYLES, 2002)

Dentro desta perspectiva, visando a criança como um futuro cidadão, o brincar no ambiente escolar colabora com a compreensão de um sistema de regras sociais, que uma vez aprendidas, servirão de base para a sua vida futura.

A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica. Se acrescentarmos a isso oportunidade de ser parte de uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é ameaçadora, é isenta de constrangimento e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens ficam aparentes. (MOYLES, 2002, p. 21)

Ao observar as crianças da Educação Infantil brincando percebo o quanto ficam à vontade nestes momentos. Elas criam as suas próprias regras e combinações e ali, naquele momento, expressam-se à vontade, sem vergonhas ou constrangimentos. Possivelmente, quando há a intervenção de um adulto, elas perdem um pouco desta espontaneidade, pois este é visto como um observador e então elas passam a agir imaginando no que esta terceira pessoa está pensando de suas atitudes. Esta relação é diferente da forma com que agem com outras crianças, que não ficam avaliando umas às outras, e sim, colaborando e agindo conforme as próprias vontades e interesses.

Entretanto, isto não significa que o professor não deva participar dos momentos de brincadeira. Ao contrário, é necessário que ele esteja atento durante estas atividades, observando do que, como e de que forma brincam. Segundo Moyles (2002), o papel do professor é vital para a comunicação e a aprendizagem efetivas das crianças, na medida em que podem proporcionar a estrutura e o ambiente para que aconteçam o brincar a aprendizagem efetivos. Para isto é necessário que estejam muito atentos à observação, avaliação e registro do progresso e desenvolvimentos dos seus alunos. As intervenções do professor são igualmente valiosas fazendo a criança perceber os sentimentos dos outros colegas, principalmente quando existem conflitos, pois segundo La Taille (2008), a criança pequena tem dificuldade de se colocar no lugar do outro, o que a impede de estabelecer relações de reciprocidade.

Dentre os objetivos gerais, citados no referencial Curricular nacional para a Educação Infantil, está o seguinte:

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e

necessidades.

Este objetivo comprova que o brincar deve ser parte integrante das atividades na educação infantil, planejado como um dos momentos da rotina diária, não apenas usado para preencher espaço entre uma e outra atividade. Ele é tão importante quanto as demais atividades, como as de linguagem, matemática e ciências, visto que contribui significativamente para aprendizagens sociais das crianças, que servirão de base para a sua vida futura.

Vivenciados na brincadeira, cooperar, competir, ganhar, perder, comandar, subordinar-se, prever, antecipar, colocar-se no lugar do outro, imaginar, planejar e realizar, são aspectos fundamentais à aprendizagem em geral, (...). É por isso que a aprendizagem escolar beneficia-se da brincadeira, e não porque um conteúdo específico do currículo escolar pretendeu ser ensinado por meio de um jogo. Assegurar tempo e espaço para brincar através de uma atitude valorizadora e participativa da brincadeira contribui, decisivamente, para o desenvolvimento e a aprendizagem das novas gerações, confirmando que brincar é, sim, aprender. (FORTUNA, 2006,p.2)

Ao observarmos uma sala de aula de uma turma de educação infantil, podemos estimar o papel que desempenha o brincar neste lugar, ou ao menos, deveria desempenhar. Geralmente, o arranjo do espaço é diferente: com mesas e cadeiras menores, prateleiras com jogos e brinquedos à disposição, maior espaço livre para brincarem dentro da sala, sem contar com espaços livres como pátios e pracinhas, nos quais muitas vezes ocorrem as brincadeiras.

Desta forma, é essencial que o brincar esteja presente na escola, ainda mais na Educação Infantil. Além de espaço adequados e apropriados para atividades lúdicas, o professor também deve compreender o quanto a brincadeira contribui para o desenvolvimento dos alunos, inserindo-a no contexto do seu dia a dia com a turma. Segundo Macedo (2010) é através do contrato com o outro, que ocorre durante as brincadeiras, que as crianças aprendem a argumentar, tomar decisões e compartilhar experiências e pontos de vista, significando assim que a ludicidade leva a muitos aprendizados sociais.

3.3. A socialização através da brincadeira na Educação Infantil com alunos ingressantes no mundo escolar

Sabemos que a escola, depois da família, é um dos ambientes de maior relevância para a socialização infantil. Sabemos também que as brincadeiras levam

às crianças a uma compreensão do mundo que as cerca, com as suas regras de convívio social. Sendo assim, é possível estabelecer uma relação positiva entre a socialização e a brincadeira na escola com turmas de Educação Infantil.

Visto que a brincadeira é natural no cotidiano infantil, é importante que a escola inclua em suas atividades diárias tanto as brincadeiras dirigidas quanto as livres, tornando a ludicidade uma facilitadora da socialização através de suas ações e reflexões. “As crianças entre quatro e oito anos de idade brincam tão naturalmente como comem e dormem, e aprendem significativamente através deste brincar.” (MOYLES, 2002, p.181)

Quando a criança vivencia brincadeiras utilizando a sua imaginação, pode utilizar os seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Desta forma, a brincadeira cria um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas e os sentimentos.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos cujas concepções e compreensões da realidade são diversas. (BRASIL, 1998, p. 21, vol. 2)

Antes de ingressarem na escola, as relações sociais das crianças eram basicamente centradas na família, e ao entrarem para o mundo escolar, os alunos têm a oportunidade de ampliar tais relações, progredindo em suas aprendizagens sociais. Um exemplo desta situação é o de que durante as brincadeiras, as crianças vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação de diversas situações, sentimentos, e emoções humanas.

Também,

por meio da repetição de determinadas ações imaginadas que se baseiam nas polaridades presença/ausência, prazer/desprazer, dentro/fora, grande/pequeno, feio/bonito, etc, as crianças também podem internalizar e elaborar as suas emoções e sentimentos, desenvolvendo um sentido próprio de moral e justiça. (BRASIL, 1998, p. 23, vol 2)

Uma das brincadeiras mais frequentes na idade da Educação Infantil é a brincadeira de faz-de-conta, que representa, com frequência, as relações sociais conhecidas pelos alunos. Assim, ao brincar a criança tem a oportunidade de se

apropriar da cultura, refletindo sobre o mundo social, sobre si mesmas, sobre a vida, como a sociedade funciona e quais papéis dos diferentes indivíduos existentes na sociedade. Também é nas situações de faz de conta que as crianças constroem vínculos com objetos, que segundo Gonzaga (2010), acabam construindo vínculos com tais objetos, estabelecendo relações de posse, abandono e perda, o que as faz refletir sobre papéis e situações da vida social. Macedo (2010) confirma essa ideia, dizendo que este tipo de jogo simbólico é uma forma de assimilação do mundo.

Ao experimentar os desafios inerentes ao próprio brincar, as crianças podem aprender a lidar com a solidão, colaboração, cooperação, enfim muitos sentimentos. Ao fazer de conta, colocam em ação atividades que se situam entre a realidade e a fantasia, criando situações imaginárias nas quais assumem papéis e dão diferentes significados aos brinquedos e até mesmo outros objetos disponíveis.

A escola, através de oportunidades lúdicas possibilitadas às crianças, favorece também a segurança e autoestima destes estudantes, além de ampliar os laços de amizade e afetividade com outras crianças, na medida em que ajuda mútua existente durante as brincadeiras cria vínculos de amizade. “A transmissão e a valorização da brincadeira é uma dessas trilhas que levam o indivíduo à condição de membro de um grupo, gerando laços de pertencimento e compromisso.” (FORTUNA, 2006, p.1)

Pensando no papel da escola para a socialização, vale lembrar que o posicionamento do professor com relação à utilidade da brincadeira é determinante para que esta atinja os seus objetivos, ou seja, o educador precisa acreditar que o brincar é importante, compreendendo as suas consequências para a construção de aprendizados sociais para os alunos. Para Balestra, é fundamental refletir sobre o papel desempenhado pelo professor na perspectiva piagetiana, em que a atuação do educador é de relevante importância, na medida em que será ele o responsável pela qualidade das interações estabelecidas na sala de aula. “É por isso que as relações entre o educando e o objeto do conhecimento, entre os próprios alunos e entre estes e o professor dependem dessa mediação (do professor)” (BALESTRA, 2005, p.5)

Nessa linha de raciocínio, o educador é o articulador de situações desafiadoras para aprendizagem. É também considerado, o profissional que conhece com profundidade o conteúdo que se propõe ensinar e, por isso, deve socializá-lo com os alunos através de procedimentos cooperativos. Ao trabalhar com os pressupostos piagetianos, o educador procurará fazer das

suas aulas momentos dinâmicos de aprendizagem, eliminando os rituais que caracterizam o ensino tradicional. (BALESTRA, 2005, p.5)

Sendo assim, cabe ao professor de educação infantil planejar os momentos de suas aulas pensando nos objetivos que estipulou para um determinado grupo em específico, propondo situações desafiadoras e motivadoras para que os alunos possam refletir e buscar soluções, incentivando a ajuda e colaboração entre eles, o que favorece a socialização. Desta forma, as intervenções do professor podem ser realizadas através de situações lúdicas, como nas brincadeiras, nas quais muitas vezes aparecem conflitos, que mediados pelo professor, levarão a decisões e compreensões sobre as regras de condutas sociais.

Pensando nas aprendizagens possíveis a partir das brincadeiras, Moyles (2002, p. 41) afirma que “acima de tudo, o brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial para a aprendizagem.” É justamente esse clima especial que deve estar presente no dia a dia das aulas de Educação Infantil. Ao vivenciarem esta condição favorável desde o momento em ingressam na escola, as crianças estão construindo uma atitude positiva frente a instituição escolar, tendo prazer em estar naquele ambiente e construindo aprendizagens significativas. Andrade (2010) diz que brincar tem que ser divertido e as crianças acabam percebendo que brincar é gostoso. Esta visão positiva da escola contribuirá para uma vivência agradável e saudável durante a sua trajetória escolar futura, levando o estudante a ter prazer em estar na escola.

4 SOCIALIZAR BRINCANDO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Para analisar em quais contextos ocorre a socialização através da brincadeira, busquei evidências do meu cotidiano profissional relacionadas ao tema central desta pesquisa.

Para isso examinarei respostas dos questionários respondidos pelo pais dos alunos da minha turma de Educação Infantil, para saber o que pensam e o que esperam da escola, especialmente, da etapa da Educação Infantil. Estas análises estão no subcapítulo 1.1 “A visão dos pais”.

Também analisarei situações ocorridas durante o estágio curricular com uma turma de Educação Infantil de 5 anos ingressante no mundo escolar, que foram organizadas no subcapítulo 1.2, “Momentos ocorridos na Turma de Educação Infantil”.

Além disso, há também um subcapítulo analisando algumas falas espontâneas de alunos, ex-alunos e pais, denominado “O que é feito do brincar e do faz de conta?”

Estas análises compõem presente capítulo.

4.1 A visão dos pais

Ressalto aqui as escritas mais relevantes, que se relacionam diretamente com o tema de pesquisa deste trabalho, presentes nos questionários respondidos pelos pais.

Uma das questões sobre as quais os pais se manifestaram foi sobre as razões para matricular as crianças na Educação Infantil e o que esperavam em termos de aprendizagem. Destaco a seguir três respostas que demonstram a expectativa dos pais em relação à escola, principalmente no quesito social, já que a escola dá continuidade aos valores e regras morais iniciados pela família

*(...) considero a escola, e tudo que se relaciona a ela, ser muito importante para o **desenvolvimento** pessoal e social para nossas crianças, além de ser um complemento para o que lhes é ensinado em seus lares, através de seus pais. (Pai1)*

*Porque ela precisava **interagir** com outras crianças, ela ficava com uma vizinha em casa e não estava aprendendo nada. (Mãe 3)*

A conviver com outras crianças, a dividir, a brincar. (Mãe 8)

Estas respostas mostram também a valorização dos pais sobre a importância dos filhos conviverem com outras crianças, ampliando suas relações sociais, o que leva a uma compreensão das regras morais existentes na sociedade. Este aspecto social da escola foi citado no referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mostrando o quanto os vínculos afetivos e de troca com outras crianças ampliam as possibilidades de interação social, gerando a aprendizagens sociais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. (BRASIL, 1998, p.63) Desta forma, é essencial que a interação social esteja efetivamente presente na escola, ainda mais na Educação Infantil, que é o primeiro contato com o mundo escolar, quando estes alunos começam a ter contato com outros grupos sociais, contribuindo para aprendizagens sociais.

Outra questão manifestada pelos pais em suas respostas foi com relação a um aumento de convívio social dos seus filhos, ou seja, a formação de novas amizades a partir da inserção na escola. Eles observaram também que este convívio resultou em uma modificação de comportamentos, seja na diminuição da timidez, seja na posse de seus brinquedos. Isto está destacado nas respostas abaixo:

*(...) e amizade, tanto faz se entre crianças ou adultos, ocorrem de forma espontânea. No dia-a-dia vão se descobrindo novas afinidades, e **este laço que se forma se fortalece** e se solidifica.(Pai 1)*

*Sim, como o convívio com outras crianças elas acabam formando **novas amizades**. (Mãe 4)*

*Sim, Ela era muito inquieta e possessiva com seus brinquedos hoje **sabe dividi-los**. (Mãe 6)*

*Sim, porque ele **era tímido** não chegava perto das pessoas. Agora ele é **mais espontâneo**. (Mãe 1)*

*Nas brincadeira agora ele brinca sem se irritar, sem se estreçar (brigar). Sabe mais **dividir** e a **emprestar** as dele para os amigos. (Mãe 7)*

*Sim, **ele está mais solto, conversa mais**, gosta de falar das coisas que faz em aula e as pratica em casa.” (Mãe 1)*

Com relação à possibilidade de aprender brincando, os pais demonstraram em suas respostas acreditar nesta possibilidade, visto que observam nas atitudes e falas dos filhos que na escola eles aprendem brincando. Os pais notam também que algumas brincadeiras que são feitas na escola, os filhos reproduzem em casa, conforme o exposto abaixo:

***A brincadeira aliada a qualquer atividade, torna a aprendizagem muito mais atraente e interessante**, acredito sim. O que mais me chama a atenção é a curiosidade dele em saber até mesmo de assuntos que ele ainda nem está preparado para entendê-los.(Pai 1)*

*Nunca imaginei que ele **ficaria tão feliz de aprender brincando**(...) Ele aprendeu bastante. (Mãe 5)*

*(...)todas **as brincadeiras que ele aprende na escola ele chega em casa e tenta ensinar para o sobrinho** de 3 anos e meio. (Mãe 1)*

Assim, as observações feitas pelos pais demonstram a validade das situações sociais ocorridas no ambiente escolar.

Importante salientar a importância das trocas sociais percebida pelos pais, que foi observada quando notaram a diferença nos seus filhos a partir do momento em que ingressaram na escola, pois antes deste fato as relações sociais da criança eram basicamente centradas na família e ao entrarem para o mundo escolar elas têm a oportunidade de ampliar tais relações, principalmente através das atividades lúdicas e brincadeiras livres.

Devemos considerar também que as aprendizagens ocorridas dentro da escola acabam tendo reflexos fora dela. O relato da mãe do aluno dizendo que ao chegar em casa o menino ensina algumas brincadeiras que aprendeu na escola para o sobrinho mais novo é uma evidência disso. Desta forma, a escola consegue diversificar o repertório de brincadeiras das crianças, uma vez que ensina jogos e

brincadeiras que eles não conheciam e acabam incorporando estas àquelas que já conheciam. Isto sem contar que tendo prazer em brincar as crianças passam menos tempo em frente à jogos de computador e vídeo game, o que contribui para a socialização e também para a diversificação de atividades lúdicas.

4.2 Momentos ocorridos na turma de Educação Infantil

Durante o estágio com a turma de Educação Infantil grande parte das atividades foram pensadas e planejadas levando em conta o aspecto lúdico, principalmente porque estas crianças estavam tendo o seu primeiro contato com o mundo escolar. Assim, além de inúmeros momentos de brincadeira livre, propus outros tanto de brincadeiras e jogos dirigidos, nos quais as crianças interagem e foram aos poucos iniciando as suas relações sociais dentro da escola.

Estes momentos lúdicos permitiram que as crianças entrassem em contato com outras formas de cultura e de ideias diferentes das suas. Deram oportunidades para que pensassem juntos, colaborassem, trocassem ideias, resolvessem problemas, criassem soluções, enfim, interagissem com outras crianças, criando vínculos afetivos e de amizade, além de lhes permitir aprender algumas regras sociais e morais.

Alguns momentos e imagens mostram a relação entre a socialização e as brincadeiras ocorridas nesta turma, conforme o apontado abaixo.

4.2.1 Brincando e colaborando

Inúmeros são os momentos em que as crianças da Educação Infantil espontaneamente ajudam uns aos outros. Quer seja durante atividades dirigidas, brincadeiras livres, hora do lanche ou demais momentos, o que acontece é que a colaboração está sempre presente.

Conforme mostra a Figura 1, os alunos estavam brincando em grupo com o Jogo das Tampinhas. Esta atividade consiste em um aluno de cada vez jogar o dado e retirar do monte de tampinhas a quantidade correspondente ao sorteado no dado. O vencedor do jogo é o aluno que fica com a maior quantidade de tampinhas no momento em que se esgotam todas as tampinhas da mesa. A figura mostra um dos alunos do grupo auxiliando a colega na contagem oral das quantidades, no final do

jogo, já que esta sabia contar apenas até 10 e tinha acumulado uma quantidade superior e esta.



Figura 1 – Jogo das Tampinhas

Este é um exemplo de situações em sala de aula nas quais as crianças espontaneamente oferecem auxílio para os colegas, assim como quando ajudam alguém a abrir a garrafa de suco ou refrigerante na hora do lanche, a fazer um trabalho manual, como pintura, recorte e colagem, entre outras. Este tipo de atitude demonstra a facilidade que as crianças desta faixa etária têm em ajudar e principalmente em receber ajuda, já que não se sentem constrangidos ou envergonhados diante de tais colaborações. Nesses momentos os laços de amizade e afetividade são ampliados, criando vínculos de amizade.

Esses vínculos favorecem também a aprendizagem de conteúdos, tornando as situações de aprendizagem mais prazerosas. É o que aponta Rose Griffiths, ao

destacar que a matemática e o brincar são parceiros muito úteis e através de desafios matemáticos as crianças terão o controle da sua aprendizagem ao invés de deixá-la somente nas mãos de adultos. Além disso, neste dia, os alunos tiveram a oportunidade de aprender os numerais e quantidades de forma significativa, através de uma brincadeira com os colegas, na qual foram desafiados a contar oralmente até a maior quantidade que fosse possível. A minha intervenção como professora foi mínima, visto que todos os grupos tiveram atitudes de colaboração e cooperação entre os participantes, conseguindo dar seguimento ao jogo sem a minha ajuda. Apenas me chamavam no final da partida para dizerem quem havia ganhado, pois mesmo que o vencedor ficasse com 20 ou 30 tampinhas sempre tinha algum colga do grupo que sabia contar até tal número.



Figura 2 – Construção coletiva da maquete

Conforme vemos na Figura 2 esta é uma maquete construída coletivamente com material de sucata, na qual cada aluno construiu uma casa ou prédio e depois fomos colando estes materiais e adicionando outros, conforme as sugestões e ideias da turma. No final, tivemos uma representação de parte do bairro onde situa-se a escola, com a localização do prédio da escola, pontos comerciais, casas dos vizinhos e o Arroio João Corrêa, visitado pela turma naquela semana.

Este tipo de atividade coletiva é muito importante na Educação Infantil, pois ao construir algo desta forma é necessário ouvir e aceitar opiniões diferentes, ou seja, é essencial haver trocas entre as crianças, o que colabora com socialização.

Macedo (2010) afirma que é com e por meio do outro que os pequenos aprendem a argumentar, tomar decisões, compartilhar experiências, observar e coordenar pontos de vista. Sendo assim, as influências dos pontos de vista dos colegas tornaram esta atividade gratificante e uma excelente oportunidade de promover a socialização através de uma construção prática coletiva na turma.



Figura 3 – Atividade coletiva no EVAM

A Figura 3 mostra uma atividade no EVAM. Além de ser um espaço diferenciado de aprendizagens, visto que utiliza a tecnologia como um recurso pedagógico, é um local muito atrativo para os alunos. A socialização presente nestes jogos é muito visível, já que as crianças ajudam-se reciprocamente, na tentativa de resolver os problemas e as questões que os jogos do computador e das Mesas da Positivo impõem. Além do prazer em construir aprendizagens em divertidos e desafiadores jogos de informática, estas atividades proporcionam a cooperação mútua, já que para jogar criam-se grupos, por não haver um computador disponível para cada aluno. Segundo Loro (2008), é essencial para a escola criar ambientes de

convivência, diálogo e amorosidade entre os alunos, onde prevaleça o prazer em aprender. Quando a escola proporciona ambientes como este, em que a aprendizagem ocorre de forma prazerosa, é provável que o aluno crie toda uma relação positiva com relação à escola.

4.2.2 Brincando e encontrando soluções em grupos

Durante algumas brincadeiras realizadas em pequenos ou grandes grupos as crianças são levadas a buscar soluções para alguns problemas. Desta forma, precisam pensar e refletir juntos, ouvindo as opiniões e ideias alheias e aprendendo a respeitar o ponto de vista do outro.



Figura 4 – Dança das cadeiras cooperativa

Nesta atividade, vista na Figura 4, fizemos a dança das Cadeiras Cooperativa, que ao contrário da tradicional, não são as crianças que são eliminadas e sim as cadeiras. Desta forma, no decorrer da brincadeira, os alunos precisaram contar uns com os outros para acharem uma forma de sentar, visto que a quantidade de cadeiras vai ficando cada vez menor. Esta atividade demonstra claramente o quanto

é valioso planejar e inserir momentos de brincadeiras dirigidas no cotidiano das aulas, momentos estes que levarão a criança a vivenciar situações de perder, ganhar, cooperar, imaginar-se no lugar do outro, enfim, situações que representam aprendizados fundamentais para a vida em sociedade. Eles gostaram tanto (o que é possível visualizar através das suas expressões faciais) que pediam todos os dias para repetir a dança.

Outro aspecto fundamental da dança das cadeiras cooperativa é o valor do ganhar ou perder, pois nesta brincadeira ninguém perde e todos ganham. Trabalhei também a dança das cadeiras tradicional, conversando com a turma sobre estes aspectos, pois percebo que ao vivenciarem tais situações começam a compreender que ganhar e perder são situações que fazem parte de alguns jogos e brincadeiras. Ainda assim, eles gostaram mesmo foi da dança cooperativa, que conforma o nome já diz, é preciso cooperar e tentar achar uma forma de sentar vinte crianças em poucas cadeiras, o que é garantia de diversão total na escola! Conforme Andrade (2010), brincar tem que ser divertido e mais importante do que aprender a perder durante as brincadeiras, é que as crianças acabam percebendo que brincar é gostoso.



Figura 5 -Telefone sem fio

. A imagem da Figura 5 mostra alguns alunos durante a brincadeira do telefone sem fio. Observei que esta atividade foi muito importante desde o período de adaptação, principalmente porque requer confiança no outro. É imprescindível aqui a combinação de regras claras para a que a brincadeira dê certo, ou seja, todos devem colaborar e passar ao seu colega aquilo que ouviram. É necessário também encontrar saídas para quando algum colega não age conforme o esperado pelo grupo, tendo que haver uma conversa em grupo para resolver os problemas

Desta forma criam-se vínculos e estabelece-se uma relação de amizade. A valorização da brincadeira leva o indivíduo à condição de membro de um grupo, gerando laços de pertencimento e compromisso. Além disso, Fortuna(2006) afirma que mesmo sem ter intenção de aprender, que brinca aprende, até porque se aprende a brincar. O fato de aprende a brincar ficou bem claro durante o estágio, pois observei que as brincadeiras e jogos que eu ensinava em um dia, eles brincaram em outro dia de forma de forma espontânea, por iniciativa própria. Esta atividade do telefone sem fio foi uma dessas situações, que acabou sendo uma atividade que realizavam na pracinha, no momento do recreio.



Figura 6 – Construindo com blocos de montagem e Lego

De acordo com o mostrado na Figura 6, os meninos da turma de Educação Infantil brincam com Legos e blocos de montar. Eles construíram um trem e aí surgiu a ideia de fazerem pontes e viadutos para este trem passar. Para isto, foi necessária a colaboração e sugestões de todos os envolvidos, pois primeiramente a ponte ficou pequena, impedindo a passagem do trem. Para solucionar o problema aumentaram o tamanho das pontes, inserindo novas peças em diferentes lugares.

Observo o quanto as crianças da educação tem prazer em brincar. Quando chove, não é possível ir até a pracinha ou o pátio, então todas as brincadeiras precisam ocorrer dentro do espaço da sala de aula. Isso não é problema algum para a turma, pois eles improvisam e até se beneficiam do mobiliário para criarem as suas brincadeiras. Como na sala temos muitos brinquedos, além de caixas com blocos de montagem e Lego, como no exemplo da foto, eles formam grupos conforme as vontades de brincar e criam diversas brincadeiras explorando os brinquedos existentes.

4.2.3 Brincando no mundo do faz-de-conta

A brincadeira do faz de conta é muito presente na faixa etária da turma de Educação Infantil. Por meio destas brincadeiras, as crianças envolvem-se num mundo de fantasias, nos qual representam papéis e dão vida aos mais variados objetos. Gonzaga (2010) afirma que as crianças constroem vínculos com os objetos, estabelecendo relações de posse, abandono e perda e também por meio destas brincadeiras refletem sobre papéis e situações que vão encontrar ao longo da sua vida social

A Figura 7 representa uma atividade feita na biblioteca da escola, na qual propus um teatro livre utilizando vestimentas de animais. A fantasia é muito presente nas crianças desta faixa etária e por isso a atividade se tornou uma prazerosa brincadeira, favorecendo a integração a socialização entre as crianças. A brincadeira foi uma forma de faz-de-conta, contando com acessórios diferentes que contribuíram para a construção de personagens. Foi também uma iniciação ao teatro, uma nova forma de arte que as crianças ainda não haviam experimentado na escola. Segundo Viola Spolin (1998, p.27), todas as pessoas são capazes de improvisar e se o ambiente for alegre e livre de autoritarismo, todos entrarão no jogo. Foi esse clima de liberdade que contribuiu para que cada aluno escolhesse qual

animal queriam ser, e a partir daí criarem cenas de conversa e socialização entre os animais. Além de contribuir para a desinibição, também colaborou para ampliar as relações sociais de e de amizade existentes na turma.



Figura 7 – Iniciação ao teatro

A Figura 8 representa um momento na pracinha da escola, durante a recreação livre. Algumas alunas fizeram bolos com areia para comemorem o aniversário de uma delas, fazendo de conta que era comemorado naquela data. Colocaram os bolos dispostos em uma madeira que encontraram, como se fosse a mesa, porém, ficou pesado demais e quatro crianças tiveram que se juntar para carregá-la. Vendo aquela cena, mais crianças juntaram-se para cantarem o “Parabéns” e comemorarem o aniversário. Depois disto, alguns alunos sugeriram fazer outras comemorações, trocando as pessoas que estavam aniversariando. Esta cena foi muito especial, mostrando a importância do jogo simbólico e o quanto ele está presente nesta fase. Segundo Macedo (2010), o jogo simbólico, expresso em brincadeiras com possibilidades de imaginação e fazer de conta, é um meio de assimilação do mundo. É desta forma que as crianças podem compreender as coisas, atribuir significações a elas e recriá-las de forma livre e consentida. Muitas são as vezes que as crianças desta turma brincam de faz-de-conta. Mas após este fato, diariamente na pracinha, faziam de conta que era aniversário de alguém. Para isso, além da areia para fazer os bolos, pegavam gravetos para serem as velinhas, folhas caídas para enfeitar os bolos, areia úmida para fazer brigadeiros, enfim,

diversos materiais ganham sentido e com imaginação e ideia de várias crianças, a brincadeira fica muito divertida.



Figura 8 –Aniversário de Faz de Conta na pracinha

As brincadeiras de faz-de-conta estão muito presentes na faixa etária desta turma de Educação Infantil. Eles brincam de super-heróis, mamãe e filhinha(ou de família inteira...), de animais, de aulinha, ladrão e bandido, enfim, criam situações diversificadas em que o faz-de-conta está presente. De acordo com o mostrado na Figura 9, algumas meninas brincam de faz-de-conta, utilizando brinquedos como panelinhas, colherinhas, e outros objetos de cozinhas e bonecas, as quais fazem de conta que são suas filhas.



Figura 9 – Faz de conta – Mamãe e filhinha

Sendo assim, é através das brincadeiras de faz-de-conta que as crianças reproduzem o que observam no seu contexto social e também refletem sobre situações de convívio social. Considerando que isto ocorre em grupos, ou seja, através de trocas com o outro, é uma maneira de estar em contato com o diferente, compreendendo e conhecendo outras formas de vida e de ideias, permitindo a socialização através destas interações.

4.3. O que é feito do brincar e do faz-de-conta?

Atuo na mesma escola na qual fiz o estágio há oito anos. Neste período, convivi com muitas crianças que de vez em quando vão até a minha sala de aula atual para me visitar. Nestes encontros, observei algumas falas significativas com relação às experiências destes alunos relacionadas às séries que já passaram nesta escola e principalmente à falta que sentem de brincar nas séries que frequentam no Ensino Fundamental.

Resgatei algumas destas falas e situações que têm relação com o tema pesquisado neste trabalho.

Uma aluna, ao ir me visitar na minha sala de Educação Infantil disse:

“ Ai, que saudade dessa sala. Aqui a gente brincava tanto... Era tão bom quando eu tava no Pré.” Eu questionei então: “Mas hoje tu não brinca mais? Por quê?” “ É que agora a gente só escreve no caderno, faz atividade. Não dá tempo de brincar.” A outra menina que estava junto disse: “ **E nem tem brinquedo pra gente brincar.** Olha só S.! Que legal essas boneca.”

Através destas falas percebe-se que a infraestrutura que possui a sala de Educação Infantil é diferente daquela que possui uma sala de Ensino Fundamental. Desta forma, além de não haver momentos específicos para a ludicidade no Ensino Fundamental, também não há materiais específicos e estrutura para que ela ocorra, tais como brinquedos, jogos, espaços nas salas, entre outros, o que é lamentável, pois o brincar é necessário em todas as idades da infância e não apenas quando se tem 5 ou 6 anos de idade.

Outra situação aconteceu quando eu me dirigia até a pracinha e uma aluna me pediu:

*“Ô sora Quélen, posso ir contigo cuidar da pracinha?” E eu respondi: “ Por quê X? Está na hora do teu recreio!” “ É que eu tenho tanta saudade de brincar na pracinha. Era tão bom...” “Mas por que tu não vai brincar com teus colegas no recreio?” “ **Mas não tem nada pra gente fazer...**”*

Essa situação comprova o que Fortuna (2006) fala quando menciona que à medida que as crianças crescem, menos espaço e horário para brincar encontram. Na minha escola esta situação citada por Fortuna é real. Porém, na Educação Infantil conserva-se a ideia da ludicidade bastante ativa. O que ocorre é que a partir do primeiro ano do ensino fundamental a brincadeira vai ficando cada vez menos presente, até chegar ao momento em que ocorre raramente no espaço escola, e quando está presente é apenas em momentos do recreio, conforme observado pela autora.

Ainda segundo Fortuna (2006), é necessário que os professores insiram o brincar num projeto com objetivos e intencionalidades, tendo consciência da importância destas ações para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Quando o professor assume este projeto estabelecendo objetivos para o brincar e compreendendo o porque esta atividade é tão importante, as crianças

acabam valorizando ainda mais estes momentos, gerando aprendizagens significativas através do brincar.

Muitas falas dos pais dos alunos evidenciam também o significado e a importância do brincar para os alunos. Um exemplo é a fala de uma mãe:

“Professora, ela passou a manhã toda com febre, mas não teve jeito. Tive que trazer ela para a escola. Ela não quer ficar em casa de jeito nenhum, porque lá não tem ninguém pra ela brincar.” Outra fala semelhante a esta, de outra mãe: *“Professora, ele ainda tá doente. Mas ficou chorando que queria vim brincar com os amiguinho. Ele sentiu falta da escola estes dia que ficou em casa. Teve saudade dos coleguinha.”*

A escola é para algumas crianças a melhor oportunidade para brincar, visto que é um ambiente onde encontram os amigos. Além do mais, é na escola que encontram uma variedade de materiais e brinquedos que favorecem estes momentos. No caso da minha turma de Educação Infantil, muitos fazem parte de famílias de baixo poder aquisitivo e conseqüentemente não têm em sua casa muitos brinquedos à disposição. Assim, encontram na escola uma excelente chance de brincarem com aquilo que não possuem no seu dia-a-dia familiar. É claro que não basta apenas existir tais brinquedos em sala de aula, mas sim que o professor aproveite esta condição para proporcionar condições e momentos agradáveis de brincadeiras para seus alunos, promovendo conseqüentemente a socialização infantil.

Através destas observações é possível verificar que a socialização que ocorre na Educação Infantil se dá em diversos momentos, entre eles nas atividades lúdicas, envolvendo jogos, brincadeiras e recreação livre. Estas situações favorecem o desenvolvimento de aprendizagens nas crianças, inclusive aprendizados sociais, sobre regras de conduta sociais e morais. Neste contexto é importante ressaltar o papel do professor, que deve ser o de fornecer uma estrutura dentro da qual as crianças possam interagir, contestando, resolvendo problemas, testando ideais e encontrando estratégias de aprendizagem.

Assim, cabe a instituição escolar, não apenas disponibilizar salas com recursos e brinquedos às crianças, mas sim favorecer situações nas quais as crianças possam brincar, dialogar, enfim, interagir e socializar no ambiente escolar, aprendendo através da interação com outras crianças. É através destas

aprendizagens sociais que a criança estará desenvolvendo o seu senso de condutas morais e sociais, pois segundo o que afirma La Taille (2008), ética deve ser ensinada às crianças, e desde a pré-escola.

Cabe também à escola dar continuidade ao brincar que é iniciado na Educação Infantil, deixando que a ludicidade possa ser vivenciada em todas as idades das crianças. A escola precisa dar espaço para as brincadeiras, e mais, deve incentivar as brincadeiras, até porque cada vez mais no mundo atual estas atividades estão sendo substituídas pela televisão e jogos de video game e computador, que deixam a desejar no quesito interação com os outros e socialização. Desta forma, os aprendizados sociais e morais serão constantemente construídos e repensados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema que problematizei neste trabalho se deu principalmente pelo meu interesse no assunto, gerado pelas minhas experiências e observações feitas no meu cotidiano profissional, principalmente na atuação com a Educação Infantil.

A proposta desta pesquisa foi verificar se a ludicidade e a brincadeira facilitam a socialização de alunos de cinco anos ingressantes no mundo escolar, contribuindo com a adaptação escolar. Também foi importante investigar de que forma se dá esta a relação entre a ludicidade e a socialização.

A hipótese inicial foi a de que a ludicidade e o brincar como práticas pedagógicas facilitam a socialização de alunos de cinco anos que não frequentaram a escola anteriormente, facilitando, por consequência, sua adaptação escolar. No decorrer do trabalho esta hipótese foi comprovada, visto que as evidências apresentadas confirmaram tal pressuposto, evidências estas relacionadas a fatos e momentos ocorridos durante o estágio com a Educação Infantil, falas e relatos de alunos e ex-alunos e também respostas presentes nos questionários respondidos pelos pais dos alunos.

A socialização que ocorre na Educação Infantil, no momento da inserção escolar, aos cinco anos de idade, pode se dar de forma bastante natural, desde que incentivada pelos momentos lúdicos proporcionados pela escola. O brincar é algo próprio da infância, que ocorre mesmo sem a intencionalidade ou incentivo de adultos. O estímulo das brincadeiras, jogos e atividades lúdicas que correm no ambiente escolar facilita as relações sociais entre as crianças, criando vínculos de afetividade e amizade, o que é muito importante no momento da adaptação escolar. A opinião dos pais dos alunos, explicitadas em suas respostas ao questionário, mostram o quanto ampliaram as amizades dos filhos após o momento de ingresso na escola, assim como uma modificação positiva de seus comportamentos, tais como a diminuição da timidez e da possessividade com seus brinquedos.

Esta pesquisa comprovou também que é possível aprender brincando, visto que a instituição escolar, através de jogos e brincadeiras, consegue contribuir para a construção de diversas aprendizagens, sejam elas relacionadas a conteúdos pré-estabelecidos ou a aprendizados sociais, de uma forma prazerosa para os alunos, centrada nas necessidades deles. Aprender brincando torna o aprendizado muito mais significativo e é uma alternativa ao ensino baseado no modelo tradicional.

Os aprendizados sociais vivenciados através das brincadeiras ocorrem na medida em que a escola dá continuidade aos aprendizados morais e sociais iniciados na família, através da interação das crianças com outros colegas vindos de outras famílias. Por meio das brincadeiras e suas ações e reflexões a criança aprende regras de conduta sociais e morais que vai utilizar no seu dia-a-dia e futuramente também. É inclusive através da ludicidade, principalmente nas brincadeiras de faz-de-conta que a criança experimenta diversos papéis sociais, levando a perceber as diferenças existentes na sociedade, diferentes formas de pensamentos, enfim, apropriando-se e compreendendo o mundo social na qual está inserida.

As intervenções feitas pela professora também são válidas para a construção de aprendizagens sociais, já que não basta simplesmente deixar os alunos brincarem à vontade na escola e sim mediar as relações entre as crianças, levando-as a refletir sobre as regras de condutas da sociedade. Os conflitos que surgem durante as brincadeiras são alguns dos momentos nos quais a participação do professor é fundamental para levar as crianças a pensarem a respeito destas regras e enxergar o ponto de vista do outro. É através das necessidades de encontrar soluções para problemas durante as brincadeiras que as crianças aprendem a ouvir e respeitar as ideais alheias, conseguindo pensar junto de outra pessoa.

A colaboração mútua que ocorre durante as atividades lúdicas contribui significativamente para a construção da socialização, principalmente nesta faixa etária, em que a cooperação existe de forma natural em diversos momentos, tais como durante as atividades artísticas, hora do lanche e brincadeiras.

Sendo a Educação Infantil uma etapa de ensino com objetivos humanos e sociais, este trabalho veio a contribuir com os professores que atuam nesta área. É uma pesquisa útil para a reflexão sobre o papel da ludicidade no cotidiano das aulas

de Educação Infantil, pois não basta apenas o professor permitir que as crianças brinquem na escola. Este brincar deve ter um sentido, uma intencionalidade e o professor deve compreender o quanto a ludicidade é importante para a construção de aprendizados sociais, valorizando esta atividade. Muito tem se falado sobre as perspectivas do brincar como recurso pedagógico na atualidade, mas mais necessário ainda é aplicar estas teorias, ou seja, incluir a ludicidade na proposta escolar como um recurso importante desde a Educação infantil e nas demais séries do ensino fundamental.

Assim como este trabalho pode contribuir com os demais colegas de profissão, foi também muito importante para mim, visto que através das pesquisas e estudos que realizei tenho hoje um aprendizado bastante sólido sobre a ludicidade e a socialização na escola, o que certamente contribuirá positivamente com o meu cotidiano profissional com a Educação Infantil.

Entre as dificuldades encontradas no percurso desta pesquisa destaco o baixo retorno de questionários dos pais. Dos 20 questionários entregues aos pais, apenas 10 retornaram respondidos, ou seja, o correspondente à metade da turma. Acredito que isto se deve ao fato de muitas famílias não desejarem expor as suas opiniões e vivências familiares com seus filhos, pela falta de tempo e também, por não terem o desejo de contribuir com a escola, visto que a participação da família no ambiente escolar é ainda muito pequena, mesmo em momentos de reuniões, entrega de avaliações e festividades. Ainda assim, a coleta de dados foi satisfatória, pois contou com estes 10 questionários respondidos, falas de alunos e registros de muitos momentos ocorridos no estágio que estavam diretamente ligados ao tema central do trabalho.

Como em qualquer estudo de caso que utiliza a pesquisa qualitativa, as conclusões a que se chegou com este trabalho não podem ser generalizadas.

Enfim, a intenção desta pesquisa não foi a de encontrar respostas e receitas prontas sobre como deve proceder o professor de Educação Infantil e sim de refletir e incentivar práticas pedagógicas envolvendo a ludicidade, na busca pelo papel social da escola de ser uma formadora de cidadãos, preocupada em contribuir com a constituição social de seus alunos.

Ao finalizar esta pesquisa fica aquela sensação de algo inacabado, de um assunto que ainda tem muito a ser pesquisado. Devido ao tempo restrito para o trabalho de conclusão do curso, algumas teorias não foram estudadas e algumas pesquisas não puderam ser realizadas. Como sugestão podem ser pesquisadas quais as modificações comportamentais ocorrem com as crianças ao longo de um período determinado no qual tenham atividades lúdicas em seu cotidiano escolar, nas visões e observações de professores e pais destes alunos. Essa pesquisa poderia ter um foco mais psicológico também, mostrando as influências de práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento moral e social das crianças. Desta forma, é possível que pesquisas futuras possam contemplar e aprofundar aquilo que não foi possível neste momento, resultando em um estudo ainda mais detalhado para contribuir com o cotidiano da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cyrce. Brincar é a forma de expressão das crianças. **Revista Nova Escola**. Edição especial n. 33, p. 8-9, set. 2010. Entrevista concedida a Beatriz Vicheski.

ASSIS, Orly Zucatto de; VINHA, Telma Pileggi. O processo de resolução dos conflitos interpessoais na escola autocrática e democrática. **Formadores - Educação em Valores para a Cidadania**, Cachoeira, v. 1, n. 1, p. 63-80, 2004.

Disponível em:

<http://www.iaenevirtual.com.br/formadores/index.php/formadores/article/view/84/72> .

Acesso em: 30 set. 2010

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. PIAGET: Uma importante contribuição para a Educação. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Paraná, v. 4, n 1, s.p, 2005. Disponível em:

<http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/viewFile/322/227> . Acesso em:

29 set. 2010

BORSA, Juliane Calegari. **O papel da Escola no processo de socialização infantil**; *Psicologia.com.pt - O Portal dos Psicólogos*. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0351&area=d6&subarea= . Acesso em: 29 set. 2010

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

FORTUNA, Tania Ramos. **O Brincar na Educação Infantil**. Disponível em: http://www.educared.org.ar/infanciaenred/elgloboajo/piedra/2006_06/03.asp.

Acesso em 27 set. 2010

FORTUNA. Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? in: XAVIER, M. L. M. E DALLA ZEN, M. I. H. (org) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p 147-164

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONZAGA, Ana. Objetos com vida. **Revista Nova Escola**. Edição especial n. 33, p. 30-31, set. 2010.

KRAMER, Sonia . **O papel social da educação infantil**. 1999. p 1-5.

<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista7-mat8.pdf> . Acesso em 10 set. 2010.

LA TAILLE, Yves de. Nossos alunos precisam de princípios, e não só regras. **Revista Nova Escola**. Edição 213. Jun/Jul 2008. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/fala-mestre-yves-la-taille-466838.shtml>. Acesso em : 07 out 2010. Entrevista concedida a Amanda Polato.

LA TAILLE, Yves de. OLIVEIRA, Martha Kohl. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotsky, Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sumus editorial. 1992.

LOIZOS, C. **Play behaviour in higher primates: A review**. In Morris, D. (Org), primate Ethnology. Chicago: Aldine. 1969

LORO, Alexandre Paulo. O Brincar como um território e aprendizagem. **Pátio. Educação Infantil**, v.04, 2008. P. 01-04.

MACEDO, Lino. Jogar para viver e conhecer. **Revista Nova Escola**. Edição especial n. 33, p.50, set. 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MOYLES, Janet. A pedagogia do brincar. **REVISTA Pátio Online**, Ano VII - Novembro/ Dezembro. Nº 21. 2009. Disponível em: http://www.revistapatio.com.br/numeros_anteriores_conteudo.aspx?id=255 Acesso em: 29 set. 2010

PERES, Annabel Cristini Feijó. **Os desafios da adaptação escolar na Educação Infantil: Experiências Significativas**. In: Sexto congresso EDUCASUL – Lugares e Desafios da Docência na educação Básica, 2010, Santa Catarina. p 1-9.

Disponível em: http://www.educasul.com.br/ocongresso_trabalhos.html . Acesso em: 30 set. 2010

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Trad. Elzon Lenardon. São Paulo: Sumus. 1994

RAU, Maria Crisitna Trois Dorneles ; MARTINS, P. L. O. ; ROMANOWSKI, Joana Paulin . **O Lúdico na Formação de Professores do Ensino Fundamental e educação Infantil**. In: EDUCERE - Terceiro Congresso Nacional da Área da Educação, 2005, Curitiba. Anais do V EDUCERE - Terceiro Congresso Nacional da Área da Educação. Curitiba : completar, 2005. v. 1. p. 648-660. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TC/CI054.pdf> . Acesso em 19 set 2010

SPOLIN, Viola. **Improvisação para teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Rio de Janeiro: **Revista SOCERJ**. 2007 setembro/outubro. p. 383-386.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIOS PARA OS PAIS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Senhores pais/responsáveis:

Estou elaborando o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, que busca estudar as relações entre as brincadeiras e a socialização ocorridas no ambiente escolar. Para isto, preciso de algumas opiniões dos pais de alunos e estou enviando-lhes algumas perguntas, para que respondam conforme a sua visão e experiência com seu filho.

Obrigada pela sua colaboração!

1 - Por que você matriculou o seu filho na Educação Infantil na escola?

2 - O que você espera que o seu filho aprenda neste ano?

3 - Você observa que o ingresso de seu filho na escola levou a um aumento de amizades? De que forma isto ocorreu?

4 - Você acredita que a criança aprende brincando? Quais as aprendizagens observa no seu filho?

5 - Em casa o seu filho tem com quem brincar? Ou brinca mais sozinho?

6 - Quais as brincadeiras que o seu filho mais gosta? Ele aprendeu alguma brincadeira na escola que utiliza em casa?

APÊNDICE 2 – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Senhores pais/responsáveis:

Sou estudante do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e neste ano estarei realizando o meu estágio com práticas na turma de Educação Infantil 1, na E.M.E.F. Rui Barbosa, na qual o seu filho estuda.

Solicito a autorização dos responsáveis para o uso de imagens e fotografias dos alunos durante atividades escolares, assim como imagens dos trabalhos produzidos por eles. O uso destas imagens é para utilização exclusiva em endereços da internet e impressos vinculados ao curso de Pedagogia e em trabalhos produzidos para este fim acadêmico.

Grata,

Professora Quélen D. Zanoelo Machado

Aluno(a).....

Nome do pai/mãe.....

Data:.....

Assinatura.....
